

**Pai exemplar.
(Lucas 15.11-24).**

Sem sombra de dúvida – a parábola dos filhos perdidos, ou como é popularmente conhecida, a parábola do filho pródigo é amplamente conhecida e traz em seu bojo lições preciosas. Essa parábola contada por Jesus Cristo – traz em relevo a narrativa de um pai que tinha dois filhos com problemas distintos. O mais moço, aventureiro põe para fora todo desejo que tinha de sair de casa e viver suas paixões de forma desenfreada.

O mais velho, sisudo, austero, vive regido pela ideia de cumprir ordens e desta forma não consegue ter prazer na vida e nem mesmo desfrutar da vida familiar sem tirar de seus ombros o peso das obrigações. O mais moço pede a herança ao pai e sai. O mais velho fica, mas é um prisioneiro por não se sentir livre dentro da própria casa. O pai tem que lidar e administrar emoções opostas de seus filhos. No desenrolar da história, podemos perceber o quanto o pai descrito por Jesus Cristo é exemplar. Ele tem ações incríveis, que notadamente o tornam um pai diferenciado. Vejamos as ações desse pai.

Em primeiro lugar, **Pai exemplar dá mais valor aos filhos do que aos bens materiais** (Lucas 15.13,20). O filho mais moço gastou os bens que recebeu do pai de forma irresponsável e inconsequente. Ao perder tudo, inclusive a sua dignidade, decide voltar para casa. O pai ao vê-lo, corre em sua direção, o abraça e o recebe de volta. O que chama atenção é que o pai não cobra nem reclama o dinheiro da herança que passou ao filho. Para o pai – ver o filho de volta são e salvo era o mais importante. O filho era mais importante do que os bens que o filho dissipou dissolutamente. A herança de um pai não é o dinheiro, casas, carros, ou bens, mas sim os filhos (Salmos 127.3).

Em segundo lugar, **Pai exemplar ama incondicionalmente** (Lucas 15.20). É triste ver que alguns pais amam a si mesmos mais do que os filhos. Por vezes amam o sucesso dos filhos e não a eles. Fica claro que o pai do filho pródigo o ama incondicionalmente a despeito de sua queda. É preciso amar o filho mesmo quando este não atinge a expectativa que o pai estabeleceu. Amar incondicionalmente o filho é amá-lo simplesmente porque é filho e não porque ele se comporta bem ou faz o que você enquanto pai quer.

Em terceiro lugar, **Pai exemplar tem o coração disposto para perdoar** (Lucas 15.22-23). Não há relacionamentos saudáveis sem o exercício do perdão. Há pais, que são duros demais com os filhos, tratando-os com rigidez e insensibilidade. Onde o perdão é sonogado, a mágoa e o ressentimento imperam. Onde não há perdão, a morte se instala. O pai do filho mais moço da parábola contada por Jesus – demonstra que perdoou o filho de fato ao conceder a ele roupas novas, anel e sandálias. O escritor **Caio Fábio faz a seguinte observação acerca do perdão: “Perdoar é deixar o outro nascer de novo na nossa história, sem as memórias que fizeram dele uma desagradável lembrança”.**

Em último lugar, **Pai exemplar faz a diferença na vida dos filhos** (Lucas 15.31-32). Ambos os filhos foram afetados pela influência bendita deste pai. O Pai de verdade, antes de ensinar algo a seus filhos, vive o que ensina. Os pais são um espelho para os filhos. Os pais ensinam mais pelo testemunho do que pelos discursos inflamados. **Hernandes Dias Lopes diz: “Um pai vitorioso é aquele cujo filhos tem alegria de imitá-lo”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**